

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHARELADO EM TEOLOGIA

JEILSON DE SANTANA

UMA IGREJA INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA IGREJA MINISTÉRIO
EFRAIM EM SERRA/ES

VITÓRIA – ES
2021

JEILSON DE SANTANA

UMA IGREJA INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA IGREJA MINISTÉRIO
EFRAIM EM SERRA/ES

Trabalho de Conclusão de Curso na
forma de Artigo como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador/a: Valdir Stephanini

VITÓRIA-ES

2021

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os desafios e a importância das igrejas independentes para comunidades pequenas. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica, de maneira a realizar uma abordagem sobre os principais pontos que norteiam a pesquisa, como o conceito de igreja independente, o seu surgimento, suas vantagens e desvantagens, seus desafios, entre outros. A independência de uma Igreja significa que essa instituição não é membro de qualquer confederação, convenção ou esteja associada qualquer sistema de hierarquia fora da congregação local, ou seja, a Igreja independente é regulada pelas escrituras sendo autônoma em seus negócios, não considerando qualquer organização externa. Depreendeu-se que, diariamente, nascem novas Comunidades Cristãs Independentes, muitas das quais em virtude de interpretações divergentes de textos das Escrituras Sagradas, ampliando cada vez mais a realidade do pluralismo cristão no mundo, muito especialmente em solo brasileiro

Palavras-chave: Igrejas Independentes. Ministério Efraim.

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the challenges and importance of independent churches for small communities. Therefore, a bibliographic research was carried out in order to approach the main points that guide the research, such as the concept of independent church, its emergence, its advantages and disadvantages, its challenges, among others. The independence of a Church means that this institution is not a member of any confederation, convention or is associated with any system of hierarchy outside the local congregation, that is, the independent Church is regulated by the scriptures being autonomous in its business, not considering any external organization . It was inferred that, daily, new Independent Christian Communities are born, many of which due to divergent interpretations of texts of the Holy Scriptures, increasingly expanding the reality of Christian pluralism in the world, especially on Brazilian soil

Keywords: Independent Churches. Ephraim Ministry.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 O CONCEITO DE IGREJA INDEPENDENTE	7
1.1 Conceito geral	7
1.2 Estrutura de uma igreja independente	8
1.3 O perfil das comunidades	11
2 O NASCIMENTO DE UMA IGREJA INDEPENDENTE	11
2.1 Conceitos básicos de análise (principais motivos)	11
2.2 Desafios de sobrevivência	12
2.3 Sobre a Igreja Ministério Efraim	13
3 AVALIAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES	14
3.1 Pontos fortes e fracos de uma igreja independente	14
3.2 Avaliação do trabalho da Igreja Ministério Efraim.....	14
3.3 Perspectivas de futuro	15
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica Apostólica Romana, por ser a mais antiga, entende-se possuidora do monopólio do capital religioso ensinado por Cristo e por seus apóstolos. No entanto, no decorrer dos séculos, esta hegemonia Católica vem sendo minada por grupos que tem rompido com a Igreja, dando origem a outras igrejas independentes.

Nesse sentido, o presente trabalho tem a finalidade de identificar os desafios e a importância das igrejas independentes para comunidades pequenas, bem como conceituar o que são igrejas independentes, identificar os principais motivos da divisão de igrejas e surgimento de igrejas independentes, bem como os desafios que envolvem seu surgimento e sobrevivência e fazer uma análise das contribuições e importância da Igreja Ministério Efraim para a comunidade em que se localiza.

Como pergunta central e principal quero citar: Por que igrejas se dividem e agem de forma independente? E outras perguntas periféricas da presente pesquisa são as seguintes: Qual sua importância para as comunidades em que estão inseridas? Igrejas independentes se aproximam mais das comunidades menores? Essas são todas as perguntas que direcionam este trabalho que de modo geral busca identificar as causas do surgimento de igrejas independentes e qual sua importância para as comunidades a quem atende.

1 O CONCEITO DE IGREJA INDEPENDENTE

1.1 Conceito geral

A independência de uma Igreja significa que essa instituição não é membro de qualquer confederação, convenção ou esteja associada qualquer sistema de hierarquia fora da congregação local, ou seja, a Igreja independente é regulada pelas escrituras sendo autônoma em seus negócios, não considerando qualquer organização externa¹.

Importante mencionar que, na história, a religião sempre esteve presente na formação do Brasil, seja como uma instituição exclusiva (católica), seja na forma de um pluralismo religioso que somente alcançou vulto no século XX, sem esquecer, ainda, da religiosidade indígena anterior à ocupação portuguesa².

A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo³.

A dimensão religiosa e suas instituições constituem um campo independente o suficiente para ser estudado, ou seja, as confissões religiosas não são meros apêndices do Estado, ou instrumentos de manobra das elites; a religião é uma esfera autônoma e capaz de influir no campo social e político⁴.

Considerando o período colonial, imperial e republicano, pode-se afirmar que em cada um deles a religião teve intensa participação no que diz respeito à política, ao ordenamento social e à concessão de noções que gradualmente foram sendo

¹ GOMES, Anízio. O que é uma igreja Batista independente?. Disponível em: < <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatistas/QueEhUmaIgrejaBatistaIndependente-AGomes.htm>>. Acesso em: 29 out. 2021.

² RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: uma proposta reflexiva. Editora Senso, 2021.

³ PINTO, Tales dos Santos. "A Igreja Católica no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

⁴ ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira. A Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado Brasileiro: Estratégias de inserção política da Santa Sé no Brasil entre 1920 e 1937. Dissertação. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, Franca/SP, 2011.

incorporadas pela sociedade, ao ponto de darem formato a padrões de moralidade, de conduta e de noções que povoam o imaginário social até os dias de hoje⁵.

Vários outros grupos de clérigos católicos vieram também à colônia portuguesa com a missão principal de evangelizar os indígenas, como as ordens dos franciscanos e dos carmelitas, levando a eles a doutrina cristã. Esse processo se interligou às próprias necessidades dos interesses mercantis e políticos europeus no Brasil, como base ideológica da conquista e colonização das novas terras. As consequências foram o acultramento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais⁶.

Com a chegada dos jesuítas no Brasil por volta do ano de 1549, foram dados os primeiros passos para a educação religiosa no Brasil. A premissa básica das “escolas jesuítas” era promover, por meio dos ensinamentos religiosos, a concordância aos costumes e à cultura dos colonizadores portugueses⁷.

No período colonial brasileiro, a educação estava alicerçada entre três esferas institucionais, quais sejam, a Escola, a Igreja e a Sociedade política/econômica. Nesta fase, os colonizadores queriam de qualquer forma impor suas ideias europeias, enquadrando os nativos aos valores sociais que eles defendiam como sendo bom para a sociedade⁸.

Considerado período em que esteve sob a autoridade e exploração de Portugal, sabe-se que o Brasil, ainda colônia entre os séculos 1500-1800, não pode ser considerado Estado autônomo. Nesse período, a noção de Estado possível em razão da dependência é de uma entidade externa à metrópole. Para a metrópole, o projeto era tão somente colonizar e civilizar as gentes desse território, evangelizando-as. Segundo a concepção da Igreja Católica nesse período, evangelizar significava tornar a população nativa católica. Do ponto de vista do Estado, essa evangelização significava a disciplinarização de seus corpos e mentes, em favor da política econômica predatória de extração das riquezas dessa terra.⁹

⁵ RODRIGUES, 2021.

⁶ PINTO, Tales dos Santos. "A Igreja Católica no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em: 29 out. 2021.

⁷ BORIN, Luiz Claudio. História do Ensino Religioso no Brasil. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

⁸ COSTA, Antonio Max Ferreira. Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira. Anais, 2009. Disponível em: < <https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

⁹ RODRIGUES, 2021.

A educação religiosa, neste momento, liga-se ao pensamento ideológico do Estado, que privilegia uma elite, passando a ser pensada com um ideal das classes dominantes, baseadas em seus valores e interesses. Sob essa perspectiva, tanto a escola como o educador estão situados em um projeto unitário, que tem como meta visar apenas à escravidão dos nativos e dos negros que trabalham como mão de obra escravista. Dessa maneira, a administração estava nas mãos da coroa portuguesa em parceria com a Igreja¹⁰.

A segunda fase do projeto colonizador conheceu algumas mudanças significativas, principalmente com a vinda da família real ao Brasil. Esse período foi marcado pelo juramento do imperador em manter a religião católica como oficial, o que resultou na manutenção do caráter catequético do ensino da religião nas escolas durante algum tempo. Já no século XVIII, o poder político passou a ser centralizado no senhor local e os dízimos arrecadados, que antes eram destinados para a metrópole, voltaram a assegurar o sustento da hierarquia e das instituições eclesiásticas¹¹.

No Brasil, após a separação jurídica entre Estado e Igreja, forjou-se um cenário social em que gradualmente outras religiões puderam emergir. Saí o surgimento de uma relação entre as religiões que academicamente tem sido abordada por meio do termo “campo religioso”. Ao se empregar esse termo, objetiva-se a referência a um espaço abstrato no qual as religiões se relacionariam umas com as outras¹².

Nesse sentido, uma Igreja Independente pode ser compreendida como aquela autônoma, não sujeita a nenhum regramento externo, que possui administração própria.

1.2 Estrutura de uma igreja independente

As relações entre Igreja Católica e Estado foram estreitas no Brasil tanto na colônia quanto no Império, pois, além de garantir a disciplina social dentro de certos limites, a igreja também executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como o registro de nascimentos, mortes e casamentos. Contribuiu ainda a Igreja com a manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas. Em contrapartida, o

¹⁰ BORIN, 2018.

¹¹ RODRIGUES, 2021.

¹² RODRIGUES, 2021.

Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas.¹³

A Igreja Católica Apostólica Romana, por ser a mais antiga, entende-se possuidora do monopólio do capital religioso ensinado por Cristo e por seus apóstolos. No entanto, no decorrer dos séculos, esta hegemonia Católica vem sendo minada por grupos que tem rompido com a Igreja, dando origem a outras igrejas independentes¹⁴.

As Igrejas que tendo a Cristo como cabeça, seguindo a autoridade somente das escrituras sagradas e não possuem organização hierárquica e nem interferências externas.¹⁵

Cada nova comunidade cristã independente, inicia como um movimento, mas acaba caminhando na direção da institucionalização, a partir do momento que cresce e se estrutura. Por outro lado, na medida em que se institucionaliza perde o vigor, a liberdade e o engajamento que é característico nos movimentos¹⁶.

Movimentos de libertação tem surgido no decorrer da história, mas rapidamente se organizam e se transformam em novas instituições, herdando todos os vícios destas, como é o caso das Igrejas Cristãs Independentes¹⁷.

1.3 O perfil das comunidades

Atualmente, a solidão e o individualismo nas cidades fazem com que as pessoas grupos de interesses para se refugiarem. A partir disso, tem-se uma divisão social, estabelecida por núcleos fechados¹⁸.

Ao se analisar as Escrituras, observa-se que o papel social não é algo tão recente na história da igreja do Senhor. A partir da sua fundação, a igreja é vista como um local de auxílio material aos seus membros mais necessitados.¹⁹

¹³ PINTO, Tales dos Santos. "A Igreja Católica no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 29 out. 2021.

¹⁴ STEPHANINI, Valdir. Assim nasce uma igreja: a multiplicação das comunidades cristãs independentes no município da serra, estado do Espírito Santo. Dissertação. Escola Superior de Teologia Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2010.

¹⁵ GOMES, Anízio. O que é uma igreja Batista independente?. Disponível em: < <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatistas/QueEhUmaIgrejaBatistaIndependente-AGomes.htm>>. Acesso em: 29 out. 2021.

¹⁶ STEPHANINI, 2010.

¹⁷ STEPHANINI, 2010.

¹⁸ CALDEIRA et al. A importância da Igreja dentro do contexto urbano. 2017.

¹⁹ CARDOSO, Cosme Santana. A responsabilidade social da Igreja: um dever legal ou um mandamento bíblico?. 2019. Disponível em: < <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a->

De acordo com Nelson Bomilcar²⁰, no atual contexto da igreja cristã evangélica brasileira, um novo tipo de cristãos tem surgido, os "desigrejados", indivíduos que deixaram de seguir uma igreja. Assim, propõe-se encontrar caminhos para o acolhimento e cuidado pastoral destas pessoas. Não se trata apenas de uma guerra entre os que defendem a igreja, estando nela, e os que a atacam, tendo-a abandonado. Responder e refletir sobre questões que inquietam uma geração cada vez maior de cristãos decididos a viver fora das igrejas e denominações é um grande desafio.

responsabilidade-social-da-igreja-um-dever-legal-ou-um-mandamento-biblico/amp/>. Acesso em: 28 out. 2021.

²⁰ BOMILCAR, Nelson. Os sem-igreja: buscando caminhos de esperança na experiência comunitária. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

2 O NASCIMENTO UMA IGREJA INDEPENDENTE

2.1 Conceitos básicos de análise (principais motivos)

O apóstolo Tiago, no capítulo 1.27, exorta para que a igreja olhe, vele, assista às pessoas que estão carentes de assistência social, de ajuda, como os órfãos e as viúvas em suas necessidades. A Bíblia Sagrada segue exortando a cuidarmos dos órfãos, das viúvas em suas dificuldades (Tg 1:27); a ajudar os irmãos necessitados”; (Tg 2:14-17; 1 Jo 3:17); a cuidar “não somente dos seus interesses.” (Fp 2:4); a “ajudar os fracos”. (At 20:35-38); a lembrarmos “dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados” (Hb 13:1-30)²¹.

Existem muitos estudos que analisam o surgimento das primeiras comunidades cristãs, cada um com uma abordagem diferente, mas todos se referindo a um mesmo evento, o nascimento e a institucionalização da Igreja de Jesus Cristo. Diariamente nascem novas Comunidades Cristãs Independentes, muitas das quais em virtude de interpretações divergentes de textos das Escrituras Sagradas, ampliando cada vez mais a realidade do pluralismo cristão no mundo, muito especialmente em solo brasileiro²².

Em pesquisa realizada por Stephanini²³, das Igrejas Cristãs Independentes que nasceram no município da Serra não se tem um número exato, mas as maiores são a Igreja Evangélica Vida, com mais de 1.000 membros arrolados e a Igreja Evangélica Catedral dos Milagres, com cerca de 500 frequentadores, além de uma infinidade de pequenas igrejas que se espalham pelos bairros do município, a maioria sem registro na prefeitura nem alvará para funcionamento.

2.2 Desafios de sobrevivência

²¹ CARDOSO, 2019.

²² STEPHANINI, 2010.

²³ STEPHANINI, 2010.

Vive-se, atualmente, em virtude do tempo, no qual tudo tem hora e lugar marcado, o descartável faz parte do cotidiano de todos os indivíduos e tempo é dinheiro.

O Brasil é um estado laico e democrático, mas não indiferente às religiões. Ele as reconhece, permite-lhes a existência e concede-lhes direitos e prerrogativas, eximindo-se de interferir em suas dinâmicas internas, e manifestar-se favoravelmente a qualquer uma delas.²⁴

A igreja independente, muitas vezes, possui dificuldade de ter certas percepções da comunidade em que está inserida, impedindo, assim, o desenvolvimento da espiritualidade daqueles que formam o corpo de Cristo. A cidade impõe questionamento entre as pessoas, que as obriga a definir a sua identidade (identidade religiosa, identidade quanto aos valores morais e quanto aos grupos que pertencem)²⁵.

Hoje, a Igreja precisa desenvolver junto aos seus membros o conceito de que não há um lugar específico para estar em comunhão com Deus, pode-se buscar ao Senhor em qualquer lugar: adoração e louvor ao Senhor podem ser feitos a todo o momento e em todo lugar²⁶.

Como desafio de sobrevivência das igrejas independentes, pode-se citar que a descontinuidade: o conflito de gerações, visto como uma dificuldade existente na sociedade contemporânea de as gerações mais antigas passarem o bastão para as novas gerações, produzindo assim o fenômeno da descontinuidade, sobretudo em questões relacionadas à religião²⁷.

Em outras palavras, há uma certa dificuldade dessas igrejas na transmissão dos valores, princípios e doutrinas de uma geração para a outra.

Outra dificuldade que pode ser citada é a questão econômica, ou seja, dificuldade para se manterem como instituição autônoma e independente.

2.3 Sobre a Igreja Ministério Efraim

A igreja possui uma localização privilegiada ao centro de sua comunidade, construída na esquina das ruas Mucurici e Barra de São Francisco, sua estrutura ocupa uma área de aproximadamente 180 m² com o templo que no momento está em fases finais de construção, tendo em vista uma boa iluminação, sonorização, cadeiras,

²⁴ RODRIGUES, 2021.

²⁵ CALDEIRA et al. A importância da Igreja dentro do contexto urbano. 2017.

²⁶ CALDEIRA et al. A importância da Igreja dentro do contexto urbano. 2017.

²⁷ STEPHANINI, 2010.

ventiladores, está situada a Rua Barra de São Francisco, Nº 79 – Jardim Carapina, Serra – ES – CEP 29161-753.

As marcas da igreja são: Missão; Maturidade; Mutualidade; Ministério; Consolidação. Além disso, a Igreja possui a missão de tornar pessoas descrentes em verdadeiros e frutíferos discípulos de Jesus Cristo.

A visão da Igreja Ministério Efraim é clara e vívida imagem do futuro preferido. Retrata que situação deseja-se alcançar em um determinado tempo. Ser uma comunidade viva e relevante que, fundamentada na Bíblia e motivada pela glória de Deus, avança no propósito de, a partir de Fortaleza, levar pessoas a conhecer e crescer em Cristo desenvolvendo e compartilhando um Cristo, modelo criativo de igreja local, onde cada membro se reproduz no evangelismo, é aperfeiçoado na Pessoa, Obra e Palavra de Jesus, vivencia o pastoreio mútuo, exerce um ministério de acordo com seus dons espirituais, e administra com sabedoria os recursos dados por Deus para o avanço do Seu Reino.

Os valores são princípios e convicções que orientam as ações, decisões e relações da igreja com seus membros e com a comunidade. Os Valores são importantes porque formam o alicerce para a visão, dão o sentido de continuidade quando ocorrem mudanças nas prioridades e necessidades. Porque Deus se importa com os perdidos, nós nos importamos também. *Gn 3:9, Jn 3:11, Mt 28, Jo 1, Lc 19:41, At. 2:47; Mt. 5:14-16; Cl. 4:5, I Tm 2:4*). A evangelização deve ser relacional e encarada como um processo (*Lc 5:30-32; Lc 15; Mt 18:14*).

3 AVALIAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES

3.1 Pontos fortes e fracos de uma igreja independente

O fenômeno do surgimento de novos movimentos religiosos no mundo, sobretudo o nascimento das novas igrejas cristãs independentes, tem produzido muitos prejuízos para as Igrejas Cristãs Históricas, muito embora deva se reconhecer que trouxe também alguns benefícios²⁸.

Dentre os muitos prejuízos causados pela multiplicação de igrejas cristãs independentes, pode-se mencionar o individualismo religioso. Alinhado com esta filosofia, as novas Comunidades Cristãs Independentes negam-se a seguir qualquer orientação ou se submeter a qualquer tipo de autoridade vinda de fora²⁹.

Ainda como ponto negativo dessas igrejas independentes, cita-se o espírito de competição entre igrejas, pastores e líderes e o isolamento denominacional e eclesiástico como resultado desta multiplicação de novas Igrejas. Ainda, pode-se ressaltar que um dos grandes prejuízos causados pela fragmentação no Cristianismo é a repercussão disso junto aos não-cristãos e a dificuldade em testemunhar de um evangelho que causa tantas discussões e divisões no meio do povo que se diz de Deus³⁰.

Conquanto o impacto sobre as igrejas históricas seja prejudicial e até escandaloso, sem nenhum controle sobre a sua legitimidade, segundo alguns autores, a multiplicação de novas igrejas cristãs independentes tem também os seus benefícios. O que pode ser observado é que o surgimento de novas comunidades forçou as já estabelecidas a repensarem vários aspectos de sua realidade³¹.

3.2 Avaliação do trabalho da Igreja Ministério Efraim

²⁸ STEPHANINI, 2010.

²⁹ STEPHANINI, 2010.

³⁰ STEPHANINI, 2010.

³¹ STEPHANINI, 2010.

Mergulhar numa comunidade as margens periféricas da cidade pode se dizer e fazer uma conexão ao ide como diz o apóstolo Marcos no capítulo 16.15, levando o evangelho a toda a criatura, pois os valores são adquirido a cada passo de aproximação com indivíduos que vivem as margens da sociedade. Pode observar uma grande contribuição da Igreja Ministério Efraim na realidade vivida como no enfrentamento com o desemprego de moradores, com as desinstruturas familiares devido ao grande contingentes de pessoas envolvidas à criminalidade, pessoas com problemas de saúde e a escassez de recursos sociais. Com toda a problemática o papel avaliativo se dá nas palavras de encorajamento, nos aconselhamentos pastorais, nas palavras proféticas lançadas e alguns poucos recursos alimentícios arrecadados no próprio ambiente.

3.3 Perspectivas de futuro

Traça-se questões estratégicas para analisar as perspectivas de futuro da Igreja Ministério Efraim:

- Que tipo de igreja queremos ser nos próximos 10 anos?
- Como chegar lá?
- Quais os rumos, os caminhos que devemos seguir?
- Que planos devemos traçar? Que ações executar?
- Que recursos serão necessários?
- Como manter os diversos ministérios / departamentos alinhados e comprometidos com a visão?
 - Como coordenar suas ações de forma a otimizar o tempo e os recursos?
 - Como gerenciar os recursos de forma a suprir as diversas demandas?
 - Um instrumento que nos ajuda a descobrir e a nos ajustarmos aos planos de Deus;
 - Uma ferramenta que possibilita à igreja administrar com responsabilidade seus recursos;
 - Um processo que ajuda a prosseguir na visão com eficiência, eficácia e efetividade;

- Um método que facilita o alinhamento e a coordenação dos esforços de cada ministério;
- Um instrumento que permite medir o progresso.

REFERÊNCIAS

BOMILCAR, Nelson. *Os sem-igreja: buscando caminhos de esperança na experiência comunitária*. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

CALDEIRA et al. *A importância da Igreja dentro do contexto urbano*. 2017.

CARDOSO, Cosme Santana. *A responsabilidade social da Igreja: um dever legal ou um mandamento bíblico?*. 2019. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a-responsabilidade-social-da-igreja-um-dever-legal-ou-um-mandamento-biblico/amp/>>. Acesso em: 28 out. 2021.

COSTA, Antonio Max Ferreira. *Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira*. Anais, 2009. Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

GOMES, Anízio. *O que é uma igreja Batista independente?*. Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatistas/QueEhUmaIgrejaBatistaIndependente-AGomes.htm>>. Acesso em: 29 out. 2021.

PINTO, Tales dos Santos. *A Igreja Católica no Brasil; Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em: 29 out. 2021.

RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Editora Senso, 2021.

STEPHANINI, Valdir. *Assim nasce uma igreja: a multiplicação das comunidades cristãs independentes no município da serra, estado do Espírito Santo*. Dissertação. Escola Superior de Teologia Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2010.

ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira. *A Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado Brasileiro: Estratégias de inserção política da Santa Sé no Brasil entre 1920 e 1937*. Dissertação. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, Franca/SP, 2011.